

As características de educação contemporânea

Do bem e do mal que andam pelos caminhos da vida são em boa parte responsáveis aquêles que se consagram com alma ou sem ela à obra da educação. E' dêles que depende, não direi todo, mas uma parcela considerável do destino humano. E não digo todo, porque o homem não é filho somente da escola — e felizmente.

Numerosas e variadíssimas são as influências que o formam através da existência. Ha a herança que é a escola da espécie, ha a família que é a escola dos pais, ha o ambiente social que é a escola da comunidade, e ha a maior de todas as escolas, a vida, com todos os seus imponderáveis e forças incalculáveis.

Dito isto, salta aos olhos que o educador não pode fazer tudo.

A sua acção é função dum certo número de factores que convém destacar.

E' função do homem que leva em si, da sua formação moral e intelectual, da sua maneira de ser orgânica e espiritual, da sua preparação profissional.

E' função do educando, da sua natureza bio-psíquica, da sua personalidade — factor considerável e primordial de importância e consequências incalculáveis. A história do homem é em si mesmo que começa em grande parte.

E' função dos ambientes familiar e colectivo, da sua composição e natureza, do seu estado de cultura.

E' função dos métodos e processos de educação e de ensino, da organização material e espiritual da escola.

E' função do ideal educativo que se visa, dos fins elevados que importa alcançar.

Indicar estes factores é indicar em que consiste a pedagogia que pode ser definida a ciência e a arte que tem por objecto a educação do indivíduo em harmonia com um ideal determinado e pelos meios mais adequados á natureza dêsse indivíduo e á natureza dêsse ideal.

Procuremos determinar agora algumas das características da pedagogia contemporânea.

Queremos referir-nos àquelas que ressaltam com mais brilho das obras notáveis dalguns homens de pensamento e de acção dos nossos tempos: Cecil Redie e Lietz, Binet e Meumann, Stanley Hall e King, sobretudo John Dewey e Kerschensteiner.

A pedagogia contemporânea tem um caracter e um espírito nitidamente *científico*.

Por um lado chama em seu auxílio toda uma série de sciências, como a biologia, a moral, a arte, etc., cujas aquisições e métodos lhe servem para melhor estudar, compreender, interpretar os factos e os problemas pedagógicos.

Por outro lado trata os problemas e processos pedagógicos com um critério próprio, como factos naturais e positivos. A pedagogia é uma ciência autónoma, com um campo definido, com métodos de descrição e explicação que são seus, embora recorra às outras sciências que a auxiliam na sua missão.

A pedagogia entrou na fase do método científico, libertando se do empirismo.

A pedagogia utiliza não um mas todos os métodos das sciências positivas: a introspecção, a extrospecção, a observação e a experiência, o método genético e o patológico, o comparativo e os inquéritos, os métodos quantitativos e os qualitativos. De modo que, quando se fala de pedagogia experimental, «não se trata no fundo duma subdivisão autónoma da pedagogia, mas simplesmente dum método especial, entre outros, de resolver os problemas pedagógicos». O que quer dizer igualmente que nem toda a pedagogia, ao contrário do que pensam Lay e Meumann, é experimental.

Outro cunho da pedagogia contemporânea consiste no seu caracter *dinâmico*. Para a pedagogia contemporânea, educar consiste em fornecer aos «ressorts» interiores a ocasião e o meio de realizarem-se, em despertar e dirigir todas as actividades do educando, em pôr em acção todas as suas faculdades.

E' por isso que se diz e com razão que o meio educativo deve ser uma função da vida, entendendo-se esta expressão num duplo sentido: a escola não somente deve preparar o educando para ser um homem, cultivando nele as qualidades e as aptidões para exercer mais tarde a sua profissão de homem, que é de todas as profissões a maior e a mais bela, mas também um meio vivo onde possa viver igualmente a sua vida própria, a sua vida de creança ou de adolescente.

Outra característica da pedagogia contemporânea consiste na sua acção *genética*: o educando deve elevar-se interiormente e não ser modelado exteriormente, deve instruir-se e não ser enchido de conhecimentos.

Já um dia um educador inglês, Holmes, verbeou sob o nome de tragédia da educação a aplicação sistemática da pressão dogmática que pretende forçar a ver, a falar, a agir e a admirar segundo um processo imposto exteriormente. A pedagogia contemporânea substitui o mecanismo pela vida. Para chegar a esse resultado toma em conta os interesses do educando. Mas como esses interesses são móveis e transitórios, como eles evoluem, em vez de fixá-los, cultivando-os sob a forma em que se apresentam, o que seria paralisar o seu desenvolvimento, considera esses interesses como sintomas que revelam necessidades mais profundas, como funções novas que desejam surgir, cuja eclosão o educador deve favorecer colocando o educando nas circunstancias mais favoráveis.

Para conhecer estas necessidades importa interpretar os interesses como sintomas gerais duma actividade mais profunda que procura abrir caminho para a luz e para a vida.

A pedagogia contemporânea tem além disso um carácter *funcional*, quer dizer, considera os processos mentais como instrumentos destinados a manter e a aperfeiçoar a vida, como funções vitais e não como processos em si mesmos. Em outros termos, cultiva a inteligência, não pela inteligência, a atenção pela atenção, a vontade pela

vontade, mas a inteligência, a atenção, a vontade pela vida, como meios de utilizar a vida, de satisfazer as suas múltiplas necessidades materiais e espirituais. Não se trata dum pragmatismo rígido e unilateral, mas dum pragmatismo que afirma que toda a inteligência e todo o saber devem conduzir á acção. É um pragmatismo que não nega o valor e a necessidade de cultura dos processos mentais mas que os subordina á vida, que não proscree a teoria mas que faz preceder esta da prática, é um pragmatismo que restaura o valor e a importância da intuição e do saber activo, do instinto e das aptidões naturais, ao lado das forças intelectuais.

A pedagogia funcional considera que o educando deve ser levado ao trabalho e á acção por meios naturais que a vida suscita quando o trabalho e a acção convêm às suas necessidades; que por conseguinte "para fazer agir o educando é preciso colocá-lo em condições próprias e fazer nascer a necessidade que a acção que se deseja suscitar tem por fim satisfazer". Programas e métodos de educação e ensino devem pois basear-se sobre as inclinações naturais, sobre a mentalidade e as necessidades psicológicas dos educandos.

A pedagogia contemporânea tem ainda outro carácter fundamental. É *social*, sob vários pontos de vista: *a)* porque é um instrumento de conservação e aperfeiçoamento da civilização, *b)* porque, sendo o indivíduo um membro da sociedade, ela tem que prepará-lo para desempenhar uma função útil na colectividade; *c)* porque põe em actividade as tendências sociais do indivíduo, pretende fazer da escola um meio social, onde a disciplina e o trabalho se fundem sobre a colaboração, a ajuda e a actividade mútuas e comuns. É por isso que a pedagogia científica considera os programas e as matérias de estudo, os trabalhos manuais, aos quais atribui uma importância considerável, como ocasiões de vida prática e social. A pedagogia contemporânea pretende substituir a escola livresca pela escola de trabalho productivo em proveito da colectividade.

Mas, se a pedagogia contemporânea considera a educação como um processo de valorização social do indivíduo, por outro lado tem ainda outro carácter, é *diferencial*, quer dizer, funda a sua acção sobre as inclinações e as aptidões particulares dos indivíduos, pretende desenvolvê-los no sentido das suas virtualidades características, adaptar-se ás suas necessidades profundas e fundamentais. Daí a tendência para individualizar os métodos e processos de ensino, os horários, os programas, o agrupamento dos alunos e as suas promoções escolares, a disciplina, etc. Convém não confundir educação individual e educação individualizada. A educação individualizada, ao contrário da individual, implica a existência dum meio colectivo. Individualizar quer dizer adaptar a educação à maneira de ser do indivíduo, tomar em conta as suas peculiaridades e diferenças características, mas a sua acção deve exercer-se dentro dum ambiente social. A educação individual é um erro profundo, não só porque não compreende que os factores sociais são duma importância fundamental na formação e desenvolvimento

do educando, mas ainda porque não realiza uma das formas do ideal educativo, que é preparar o indivíduo para a vida colectiva.

Falamos de aptidões diferenciais dos individuos e da tendência da pedagogia contemporânea para estimulá-las, cultivá-las e orientá-las.

Mas isso não significa educação unilateral. A pedagogia contemporânea atribui á cultura integral do individuo uma importância fundamental. A educação tende á formação do homem completo na sua expressão mais alta e mais humana, que compreende o homem físico, o homem intelectual e moral, o homem social e o homem profissional. Mas, para realizar esse ideal, a pedagogia contemporânea entende e com razão que a formação da personalidade deve assentar na cultura das aptidões características do educando, sem descuidar as outras forças materiais e espirituais, sem desprezar nenhuma faculdade ou possibilidade. Não há contradição pois entre uma pedagogia diferencial e uma pedagogia integral.

Para terminar convém dizer ainda que a pedagogia contemporânea se inspira num elevado *ideal filosófico* de cultura individual e social.

Ela procura criar as circunstâncias mais favoráveis para que floresça o germen que levamos em nós duma vida mais verdadeira, mais pura e mais bela. A educação contemporânea tem como culto o ideal científico da verdade, o ideal moral do dever, da justiça e da bondade, o ideal estético da beleza, ideais mutuamente entrelaçados de modo tal que um não pode ser perseguido sem que os outros o sejam também, se o homem quiser ser um homem completo, dos pés à cabeça. A educação não pode nem deve apoiar-se num só desses ideais, mas em todos, porque seria mutilar se, reduzir-se e apoucar-se, se se encerrasse numa só das correntes profundas da vida. E digo correntes para significar por um lado o carácter de elaboração contínua desses ideais, de perfectibilidade incessante, e por outro lado a necessidade de não sacrificar a formas transitórias e variáveis os fins superiores para os quais eles caminham.

E' um dever fundamental para um educador ter sempre presente ao seu espirito o ideal que deve perseguir a educação.

Porque a vida não tem sentido nem valor profundo se não estiver impregnada dum alto ideal pessoal que consistirá em elevar-se sobre si mesmo, em triunfar dos instintos inferiores, em sujeitar-se á dura disciplina do dever e da verdade, em procurar a beleza dum alto ideal social que consistirá em irradiar para os outros, em ser-lhes útil e fraternal e em dar-lhes com o próprio coração a justiça a que teem direito.

Tais são nas suas grandes linhas as características da pedagogia contemporânea guiada pela ciência e iluminada pela moral e pela arte.

E' por isso que a obra educativa não é só uma obra de ciência e de acção, mas também uma obra de filosofia e de poesia incessante.

FARIA DE VASCONCELOS

(Dos "Problemas Escolares", edição da "Seara Nova", Outubro de 1921).